



## Representações sociais de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas sobre dependência química

Social representations of users of a Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs on chemical dependency

Representaciones sociales de usuarios de un Centro de Atención Psicossocial de Alcohol y Otras Drogas en dependencia química

Brena da Costa Feitosa<sup>1</sup>, Neiva José da Luz Dias Junior<sup>2</sup>, José Benedito dos Santos Batista Neto<sup>2</sup>, Kellyne Quaresma Mourão<sup>1</sup>, Mary Elizabeth de Santana<sup>1,2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** analisar as representações sociais de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas sobre dependência química. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi balizado na Teoria das Representações Sociais. O estudo foi desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, localizado em Belém, capital do estado do Pará. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado e um questionário sociodemográfico. Quanto à análise dos dados, utilizou-se como técnica a análise de conteúdo do tipo categorial temática de Bardin. **Resultados:** Participaram 16 usuários. Emergiram quatro categorias temáticas, a saber: “O início do consumo”; “O fundo do poço”; “Buscando uma saída: o processo de enfrentamento”; “Estratégias de ajuda no processo de tratamento”. **Conclusão:** O presente artigo trouxe as representações sociais de usuários de um CAPS AD sobre a dependência química, onde o início do consumo se deu na adolescência, devido a influência ou problemas de cunho pessoal, os dependentes perpassam por inúmeras problemáticas, o tratamento é visto como uma importante forma de mudança de realidade.

**Palavras-chave:** Representação Social, Abuso de Substâncias Psicoativas, Serviços de Saúde Mental.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the social representations of users of a Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs regarding chemical dependency. **Methods:** This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach. The study was based on the Theory of Social Representations. The study was developed in a Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs, located in Belém, capital of the state of Pará. Data collection was performed through interviews with a semi-structured script and a sociodemographic questionnaire. As for data analysis, Bardin's thematic categorial content analysis was used as a technique.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

**Results:** 16 users participated. Four thematic categories emerged, namely: “The beginning of consumption”; “Bottom of the well”; “Searching for a way out: the coping process”; “Strategies to help in the treatment process”. **Conclusion:** This article brought the social representations of users of a Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs on chemical dependence, where the beginning of consumption took place in adolescence, due to influence or problems of a personal nature, the dependents go through numerous problems, the treatment is seen as an important way of changing reality.

**Keywords:** Social Representation, Psychoactive Substance Abuse, Mental Health Services.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar las representaciones sociales de los usuarios de un Centro de Atención Psicosocial de Alcohol y Otras Drogas sobre la dependencia química. **Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, con abordaje cualitativo. El estudio se basó en la Teoría de las Representaciones Sociales. El estudio se desarrolló en un Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Otras Drogas, ubicado en Belém, capital del estado de Pará. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas con guión semiestructurado y un cuestionario sociodemográfico. En cuanto al análisis de datos, se utilizó como técnica el análisis de contenido categórico temático de Bardin. **Resultados:** participaron 16 usuarios. Emergieron cuatro categorías temáticas, a saber: “El comienzo del consumo”; “Fondo del pozo”; “Buscando una salida: el proceso de afrontamiento”; “Estrategias para ayudar en el proceso de tratamiento”. **Conclusión:** Este artículo trajo las representaciones sociales de los usuarios de un Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Otras Drogas sobre la dependencia química, donde el inicio del consumo se da en la adolescencia, por influencias o problemas de carácter personal, los dependientes pasan por numerosos problemas, se ve el tratamiento como una forma importante de cambiar la realidad.

**Palabras clave:** Representación Social, Abuso de sustancias psicoactivas, Servicios de Salud Mental.

---

## INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas é caracterizado como um fenômeno histórico-cultural, dado o fato de ser utilizado por todas as culturas de diferentes modos, como em rituais místicos, celebrações religiosas e em guerras, e há muito tempo, desde a antiguidade. No mundo contemporâneo, o consumo dessas substâncias está atrelado ao cotidiano do indivíduo, sendo relacionado a condições de estresse, a fatores psicológicos, à hereditariedade, dentre outros motivos (MICHELI D, et al., 2021).

Revisitando a história, percebe-se, que o fenômeno de uso de drogas acompanha a humanidade desde tempos remotos. O ser humano passou a usar as substâncias para incontáveis finalidades, indo desde o entretenimento hedonista e chegando até o seu emprego em propósitos terapêuticos. Sabe-se que as drogas possuem grande importância para práticas curativas, tanto em questões da medicina tradicional, quanto na prática médica atual (FAVARETTO BGS e MARSON PG, 2021).

No entanto, destaca-se que, mesmo com a incorporação destas substâncias em diferentes contextos culturais, muitos indivíduos não conseguem utilizá-las de forma aceitável e não prejudicial. Muitas pessoas fazem o uso de drogas de forma abusiva e dependente, trazendo prejuízos para a sua saúde e para o meio social em que está inserido (FAVARETTO BGS e MARSON PG, 2021).

O uso abusivo é caracterizado como um padrão inadequado de consumo, no qual a pessoa continua a fazer uso de uma substância, mesmo reconhecendo a presença de um problema social, profissional, psicológico ou físico. Esse uso persiste ou ocorre de forma recorrente e é causado ou agravado pelo consumo frequente, mesmo em situações em que há risco físico envolvido (SILVA KR e GOMES FGC, 2019).

Nessa perspectiva, é inadequado abordar o tema das drogas apenas em relação a atitudes e comportamentos supostamente homogêneos que surgem do uso de substâncias psicoativas, devido à

diversidade nos padrões de consumo, razões, crenças, valores, rituais, estilos de vida e visões de mundo que o permeiam e propagam. Além disso, é crucial compreender que o uso de drogas não deve ser analisado isoladamente, uma vez que todas as tentativas de explicações genéricas, baseadas em premissas filosóficas e psicológicas, tendem a resultar em rotulagem e estigmatização (SOUSA YSO, et al., 2021).

Este estudo adota a Teoria das Representações Sociais (TRS) como base teórica, com o objetivo de compreender as representações presentes na sociedade atual. Ele reconhece que o conhecimento produzido está relacionado com a perspectiva e o contexto de quem o expressa, pertencendo a um grupo específico, e não ao objeto em si. Dessa forma, enfatiza-se o valor desse grupo na construção das representações (MOSCOVICI S, 2010). Assim, é necessária a atenção ao significado do consumo de drogas na configuração social atual, pois este representa uma das subproduções altamente diferenciadas e ricas de ensinamentos sobre a organização da sociedade e seus infortúnios (MELO JRF e MACIEL SC, 2016).

A partir do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar as representações sociais de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) sobre dependência química.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi balizado na TRS, visto que a representação sempre envolve um objeto e um sujeito, ou seja, é a representação do objeto por um indivíduo. Estudos com Representações Sociais propiciam uma forma mais flexível e fiel da realidade, possibilitando a valorização do saber popular e o conhecimento de práticas do cotidiano, não observados objetivamente (MOSCOVICI S, 2010).

O estudo foi desenvolvido em um CAPS AD, localizado em Belém, capital do estado do Pará. Os participantes desta pesquisa foram os usuários cadastrados no CAPS AD. Para a composição da amostra, foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: possuir diagnóstico de dependência de álcool e/ou de outras drogas, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que estavam abstêmios há pelo menos 03 (três) meses e que estavam frequentando as atividades regularmente no CAPS AD. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado e um questionário sociodemográfico. A aproximação com os sujeitos da pesquisa ocorreu por meio de abordagem individual, em horários alternados (manhã ou tarde). Foi realizada a explicação e o convite para o usuário a respeito da temática da pesquisa, e acordado o dia e o horário adequado para a realização da entrevista. A totalidade das entrevistas foi realizada em sala de atendimento individual, assegurando, dessa forma, a privacidade e o conforto dos sujeitos durante toda a entrevista.

Antes de iniciar a entrevista foram fornecidas informações referentes à pesquisa, assim como a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado pelo usuário. Para manter o anonimato os sujeitos foram codificados utilizando-se a letra H para Homens ou M para Mulheres, de acordo com a sequência de realização das entrevistas (EX.: H1 – refere-se ao sujeito do sexo masculino, primeiro na ordem de entrevista). Os depoimentos foram gravados em mídia digital, a partir da autorização dos mesmos, com transcrição posterior e o cuidado de preservar a fidedignidade das falas, as quais foram organizadas para posterior análise. Quanto à análise dos dados, utilizou-se como técnica a análise de conteúdo do tipo categorial temática, seguindo as três fases essenciais: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN L, 2016).

O presente artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa está em conformidade com a Resolução nº 466/12, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPA, com o parecer nº 963.364, CAAE nº 35517014.0.0000.0018.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 16 usuários, predominantemente (14) do sexo masculino, três com idade até 29 anos, quatro entre 30 e 39 anos, seis entre 40 e 49 anos e três com idade acima de 50 anos. Em relação ao

estado civil, a metade (8) era solteira, quatro casos, dois divorciados e dois em união estável. Quanto à escolaridade, a metade (8) ensino fundamental completo, seis com ensino médio completo e dois possuíam ensino superior. A grande maioria (12) eram economicamente ativos. Sobre a religião, oito eram evangélicos, cinco católicos, um espírita e dois não declararam religião.

### **Categoria 1 – O início do consumo**

Observou-se nos depoimentos da maioria dos entrevistados, que o início do consumo de álcool e outras drogas está relacionado a fatores externos como amizade e ambiente propício, conforme podemos visualizar nos discursos a seguir:

*Foi na fase de adolescência, por influência de amigos, o álcool e as drogas é tudo de influência de amigo na adolescência...porque na adolescência não tem uma pessoa ali pra orientar, daí os pais, né? Dão muita liberdade pros filhos...e quando eles chegam a saber aí já é tarde demais... (H1)*

*Não sei, não sei...verdade...eu acho assim que foi influência...eu perdi um irmão aí depois eu comecei a me envolver com pessoas que eu nem conhecia...aí eu fiz amizades e essas amizades que me apresentaram as drogas...(H7)*

Cabe destacar também a possibilidade de algumas pessoas utilizam as substâncias modificadoras do humor em uma tentativa de lidar com os desafios da vida, situações de conflitos familiares e uma espécie de meio de procura por algo que possa completar ou dar sentido a sua existência.

O uso de drogas passa a ser, neste sentido uma tentativa ineficaz de lidar com as pressões, tensões e imposições da vida. Foram observados estes aspectos na fala de alguns usuários, como no caso das seguintes situações:

*No meu ponto de vista foi um pouco de vulnerabilidade quando eu era criança porque eu perdi a minha mãe muito novo, quando eu tinha 13 anos e era só eu e ela. (H5)*

*Foi amenizar a dor, foi tipo um analgésico, por uma situação que eu vivi no passado. (M12)*

### **Categoria 2 – O fundo do poço**

Em consonância com a categoria anterior, após dado o consumo inicial, motivado por fatores distintos, os usuários manifestam as questões relacionadas à manifestação e instalação do processo de dependência de substâncias, trazendo consigo aspectos negativos que os fizeram cair no chamado “fundo do poço”. A maioria dos entrevistados atribui a essa situação o fato de chegar ao descontrole sobre o consumo de drogas, não sabendo mais lidar com a situação que até o momento parecia estar sobre controle. Esses aspectos podem ser vislumbrados nas seguintes manifestações:

*Eu acho que a perda de tudo o que quando a gente é criança a gente constrói... o respeito, o amor, a confiança, a tolerância, a paciência (...) fui perdendo o meu amor próprio por mim mesma, quando eu passei a me prostituir para eu poder consumir a minha droga. (M6)*

*Eu já começava a consumir drogas dentro de casa (...) eu já não respeitava mais a minha família (...) vendi tudo, televisão, celular, DVD, roupas, tudo...até botijão da casa. (H10)*

### **Categoria 3 – Buscando uma saída: o processo de enfrentamento**

Nesta categoria, foram analisadas as repercussões das RS de usuários de álcool e outras drogas em relação ao tratamento, desvelando os sentimentos relativos a esse processo. Neste estudo a maioria dos entrevistados tiveram manifestações positivas, elevando o tratamento a uma condição essencial de apoio/ajuda para o enfrentamento do uso abusivo de substâncias:

*Tratamento pra mim...acho que foi a melhor coisa que me aconteceu...porque eu posso ver aonde eu tava errando(...) com o tratamento eu fui conhecendo pessoas que me passaram confiança, que me mostraram o que é respeito, o que é admiração, o que é tolerância, sabe...conversam contigo, te tratam bem (...) então a casa veio pra mim como uma benção porque o que eu precisava mesmo era de um apoio psicológico, de amigos, familiares, tudo isso eu aprendi aqui ... (M6)*

*Eu me sinto muito bem, muito feliz, por conhecer o que eu tenho, por saber a minha doença, porque eu posso até recair, mas eu já entendo o porquê disso...porque ao mesmo tempo que eu sei que eu posso recair, isso me dá força...porque mesmo sendo uma dependência química eu acabo usando esse meu autoconhecimento... (H9)*

A partir das representações destes usuários, pode-se afirmar que embora se concorde com a importância do papel protagonista que o usuário precisa ter para que o mesmo obtenha sucesso no tratamento, é preciso perceber que a ênfase neste discurso torna a dependência química como um fenômeno situado apenas no âmbito individual. Entretanto, não se pode perder de vista que a dependência química é algo que não se remete apenas ao indivíduo de forma isolada, e sim deve ser observado como um fenômeno de natureza multifacetada.

#### **Categoria 4 – Estratégias de ajuda no processo de tratamento**

Na perspectiva de quais estratégias os usuários se apoiavam para auxiliar no tratamento, além das abordagens trabalhadas na instituição, a maioria dos usuários destacou a busca por elementos de cunho religioso e espiritual, como forma de agregar ao processo de tratamento. Essas representações são manifestadas a partir das falas dos usuários:

*Eu tomo meu remédio, participo das reuniões...mas eu tô constantemente ameaçado pela droga...eu tô cercado, meus vizinhos usam...conheço famílias inteiras que usam drogas... Eu tento me apegar ao tratamento, a religião...me afastar das tentações da vida ... (H1)*

*O que eu uso é assim de fazer atividade física, né...ultimamente ando fazendo cursos para ocupar a mente assim...e sempre lendo a bíblia ou algum livro pra tá ocupando a mente para não tá pensando besteira...sempre ligado numa rádio escutando sempre a palavra de Deus...pra que aquilo venha me dar mais força pra que eu possa resistir ao vício. (H2)*

Os usuários manifestaram também em algumas de suas falas a importância do apoio familiar dentro dos aspectos de enfrentamento do uso abusivo de álcool e drogas, conforme descrito abaixo:

*...a minha família ajuda, porque eu tento não frequentar ambientes onde tem bebida...e hoje eu tento encarar a vida e os meus problemas...então eu tento melhorar nesse sentido e basicamente é isso (H9)*

*Procuo ficar com a minha família, com os meus filhos...eu saio mais com a minha esposa...eu não saio sozinho...é muito difícil...e quando eu saio sozinho eu ligo direto pra ela e dou satisfação pra onde eu vou e com que eu tô...eu não dou o espaço...(H16)*

A partir destas manifestações, afirma-se que as redes de afeto, principalmente da família mostram-se cruciais no enfrentamento e na recuperação dos dependentes, sendo fortes potencializadores no processo de restabelecimento individual e familiar.

#### **DISCUSSÃO**

O referencial da TRS proporciona uma compreensão do processo de assimilação dos eventos que ocorrem em nosso ambiente, bem como a forma como os indivíduos e grupos os interpretam e expressam por meio de sua comunicação e comportamento (SILVA SED, et al., 2011). No que tange a esta pesquisa, observou-

se uma forte relação entre a presença do grupo de pares e o uso de drogas. Verificou-se que a maioria dos usuários relata a vivência da primeira experimentação de drogas com a presença de “amigos”. É possível perceber entre eles que o grupo de pares, nessa vivência com as drogas, faz parte deste universo de descobertas, desafios de limites e reafirmação ou busca de novos valores (CAVALLIN FM, 2019). Sendo assim, os amigos se configuram como parte importante nesse processo de amadurecimento e identificações.

Oura motivação para o início do consumo verificado neste estudo foi o uso como forma de enfrentar/amenizar problemas pessoais. Nestas condições, a dependência seria, então, um problema secundário, não uma doença primária. Em outros termos, o indivíduo usa drogas para lidar com seus problemas, mas acaba amontoando outros problemas quando nele se instala um padrão de uso patológico. Assim, na tentativa de viver continuamente sob o domínio do princípio do prazer, o indivíduo incorpora à sua rotina um hábito de consumo de psicoativos que finda por gerar a dependência de drogas (BORGES CD e SCHNEIDER DR, 2021).

No senso comum, a interpretação psicológica da dependência química é geralmente associada à tipologia do “viciado”, visto como uma pessoa de “personalidade fraca”, um “traumatizado”, ou seja, alguém que bebe ou usa drogas para esquecer seus problemas, evitando arcar com as responsabilidades que a vida lhe impõe. Por outro lado, as pessoas que buscam as substâncias psicoativas geralmente o fazem com a intenção de efetuar uma mudança subjetiva de um determinado estado de humor, como debelar uma ansiedade ou propiciar sensações de prazer (SOARES FRR, et al., 2020).

Ademais, se observa que os problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas vão muito além dos efeitos sobre a pessoa que consome a substância. Os efeitos podem ser sentidos em todos os segmentos da sociedade, dentre eles a violência, representada por assaltos, suicídio, homicídio, tráfico de drogas e mortes precoces (MELO BP, 2022).

Em relação às drogas, cada cultura possui diferentes maneiras de representar a doença, o que pode resultar na sua demanda, tolerância ou punição. No entanto, o uso abusivo dessas substâncias é amplamente reconhecido pelas sociedades modernas como uma causa de dependência, que pode levar os usuários a cometer crimes e negligenciar suas responsabilidades diárias em busca e consumo da substância, resultando em graves impactos na vida social, familiar e na saúde (SILVA MJV, et al., 2021).

Por conseguinte, acerca das representações dos sujeitos sobre o tratamento, encontrou-se resultados positivos. Convém salientar que se verificaram outros estudos em que também foram observadas representações positivas a respeito do tratamento, como se destaca o estudo realizado por Rodrigues SM, et al. (2022), que observou o fortalecimento de sentimento de esperança e mudança dentre os usuários que realizam acompanhamento e tratamento em serviços de saúde mental.

Essa percepção também foi encontrada em estudo realizado por Gonçalves JRL, et al. (2019), com usuários de drogas, em que o tratamento foi considerado como algo importante para a recuperação e mudança de vida dos usuários. O estudo remonta que a importância do tratamento advém do fato de que sinaliza com a possibilidade e recuperação do que se perdeu por causa do uso da droga. Nesta perspectiva, diante das representações dos sujeitos, é importante observar os usuários enquanto sujeitos díspares, onde múltiplos fatores influenciam no processo e nos seus sentimentos em relação ao tratamento, tendo de ser observada a história de vida de cada pessoa, devendo ser levada em conta nos seus aspectos estruturais, não apenas no sentido psicológico, mas também em seu contexto social, econômico e cultural.

O principal desafio no combate ao uso abusivo de drogas por parte de um indivíduo e, conseqüentemente, em sua recuperação, é substituir a rotina que gira em torno da droga por novos hábitos, evitando assim o retorno aos comportamentos prejudiciais que existiam anteriormente (ARAÚJO JB, 2019). Neste processo de mudança, o ambiente social exerce uma poderosa influência na recuperação dos usuários de álcool e outras drogas. É fundamental que o indivíduo reestabeleça seu ciclo social, procurando apoio em sua família, amigos, colega e até mesmo em profissionais especializados (OLENIRA C e SIMÃO JC, 2019). Portanto, é necessário buscar um restabelecimento de comportamentos, com a finalidade restabelecer a rotina de vida sem a presença de drogas.

Para mais, Guimarães LA, et al. (2020) apontam ainda que estratégias de autocontrole são possíveis sim e consistem em estratégias individuais e fatores de proteção internos que são desenvolvidos pelo próprio usuário ao se basear nas suas próprias crenças e valores, e diante de todas as perdas que envolvem o uso problemático de drogas. Assim, acreditam que tais estratégias possam ser eficientemente incorporadas a programas de redução de danos, minimizando as implicações de vida associadas ao uso compulsivo.

Neste sentido, a partir destas representações, se mostram positivas as estratégias do enfrentamento religioso e espiritual, podendo estas ser utilizadas no relacionamento com os amigos, os familiares, Deus e, dessa forma, levar os indivíduos a uma “transcendência”. Como consequência, proporcionar a autocapacitação ou capacidade e lidar com uma situação estressante é promover um entendimento sobre o significado e propósito da doença (DINIZ AP, et al., 2020).

Ademais, a família também é parte importante para o sucesso do tratamento foi apontado em pesquisa realizada por Nunes BC, et al. (2021), ressaltam que é indispensável não só o apoio da família, como também o tratamento do sistema familiar, para a transformação do uso abusivo de drogas em produção de saúde.

Em estudo sobre as representações sociais do uso de drogas entre familiares de usuários em tratamento, Silva PS (2019) destaca que o envolvimento da família no tratamento da dependência, funciona como uma fonte de recursos para o crescimento do adicto, uma rede de apoio no momento da abstinência e da reinserção social, bem como a própria família se enriquece em seu conjunto, se fortalecendo e adquirindo seus próprios recursos, propiciando, assim, que todos os seus membros sintam-se competentes para cuidar de si mesmos.

## CONCLUSÃO

O presente artigo trouxe as representações sociais de usuários de um CAPS AD sobre a dependência química. Verificou-se que o início do consumo se deu na adolescência, devido a incentivos ou por questões de enfrentamento de problemas pessoais. Ainda, identificou-se que os usuários enfrentaram diversos problemas oriundos do quadro de dependência, chegando ao “fundo do poço”. Sobre o tratamento, este é percebido como uma importante forma de superação da condição, tendo questões religiosas e famílias papéis imprescindíveis neste processo. Assim, esta pesquisa pretende contribuir busquem compreender as representações sociais de dependentes químicos, de modo a aperfeiçoar suas técnicas de assistência.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO JB. As forças da reabilitação psicossocial de usuários de álcool e outras drogas: um estudo cartográfico. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019; 105 p.
2. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016; 279 p.
3. BORGES CD, SCHNEIDER DR. Vulnerabilidade, família e uso de drogas. Psicologia Revista, 2021; 30(1): 9-34.
4. CAVALLIN FM. Dependência química na adolescência: reflexões acerca da pulsão de morte. TCC (Graduação em Psicologia). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019; 38 p.
5. DINIZ AP, et al. Espiritualidade e Religiosidade como práticas de enfrentamento ao uso abusivo de drogas. Revista psicologia, diversidade e saúde, 2020; 9(1): 88-102.
6. FAVARETTO BGS, MARSON PG. Drogas: o que sabemos? Curitiba: Appris Editora, 2021; 437 p.
7. GONÇALVES JRL, et al. Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 2019; 15(1): 57-63.
8. GUIMARÃES LA, et al. Demandas y estrategias para el enfrentamiento a la dependencia química reveladas en la Terapia Comunitaria Integrativa. Humanidades Médicas, 2020; 20(1): 146-166.
9. MELO BP. Os sentidos do trabalho para adolescentes explorados pelo tráfico de drogas. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022; 193 p.

10. MELO JRF, MACIEL SC. Representação Social do Usuário de Drogas na Perspectiva de Dependentes Químicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2016; 36(1): 76-87.
11. MICHELI D, et al. Aspectos comportamentais, neurobiológicos e psicossociais do uso e dependência de drogas. Curitiba: Editora CRV, 2021; 770 p.
12. MOSCOVICI S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2010; 404p.
13. NUNES BC, et al. Importância da família no processo terapêutico de usuários do CAPS – relato de experiência. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2021; 2(4): 249.
14. OLENIRA C, SIMÃO JC. Dependência química: o impacto biopsicossocial na vida do indivíduo. *Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF*, 2019; 2(1): 1-9.
15. RODRIGUES SM, et al. Abordagem de tratamento na atenção psicossocial especializada: percepção de dependentes de álcool e outras drogas. *Revista Científica FACS*, 2022; 22(1): 44-52.
16. SILVA KR, GOMES FGC. Dependência química: resultantes do uso abusivo de substâncias psicoativas. *Revista Uningá*, 2021; 56(1): 186-195.
17. SILVA MJV, et al. Impacto do alcoolismo na vida social e familiar. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 2021; 10(3): 481-492.
18. SILVA PS. O papel da família no cuidado do usuário em uso abusivo de álcool e outras drogas: fatores de risco e de proteção. Monografia (Especialização em Atenção a Usuários de Drogas no SUS). Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019; 24 p.
19. SILVA SED, et al. A teoria das representações sociais nas pesquisas da enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2011; 64(5): 947-951.
20. SOARES FRR, et al. Reasons of drug use among adolescents: implications for clinical nursing care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2020; 54: e03566.
21. SOUSA YS, et al. Drogas, Normas e Representações Sociais: Uma Análise de Conteúdos Evocados em Diferentes Contextos. *Revista de Psicologia da IMED*, 2021; 13(1): 55-71.